



As Bibliotecas Públicas e a Agenda 2030: a perceção dos profissionais de informação

Luísa Alvim

CIDEHUS-Universidade de Évora, Portugal, mluisa.alvim@gmail.com

Resumo

Neste trabalho apresenta-se a perceção que detêm os profissionais de informação de bibliotecas públicas portuguesas sobre a Agenda 2030 e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento sustentável pelas bibliotecas. A Agenda 2030 abrange o desenvolvimento económico, cultural, ambiental e social. A IFLA divulgou a importância do papel das bibliotecas de todo o mundo na contribuição para o alcance destes objetivos. No contexto nacional, o governo português elegeu os objetivos prioritários, duas associações de profissionais da área de Informação e Documentação realizaram ações de sensibilização sobre os objetivos e a promoção das bibliotecas como aliadas na sua consecução. A partir de um questionário em linha, colocado aos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas, obtiveram-se resultados destacando o conhecimento do tema pela maioria dos inquiridos, a falta de formação específica, a consciencialização da importância de parcerias com outras instituições e o destaque dado ao objetivo 4 Educação como muito importante para ser trabalhado pelas bibliotecas. Nas conclusões, aponta-se que é necessário um melhor desempenho da missão de implementação dos ODS pelas bibliotecas públicas, por parte dos seus profissionais e dos municípios. Assim como cuidar na melhoria do trabalho de advogar pela Agenda 2030, através das associações de profissionais e pelos organismos do estado, trabalhar numa campanha que vise atitudes e crie vontade de fazer a mudança com comportamentos proactivos.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, Portugal, Profissionais de Informação.

Introdução

A Agenda 2030

A *Agenda 2030*, fixada na cimeira da ONU em 2015, apresenta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) abrangendo o desenvolvimento económico, cultural, ambiental e social. Estes objetivos estabelecem um plano para todos os países se empenharem ativamente em tornar o mundo melhor, acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente, etc. (UNRIC, 2016). No dia 1 de janeiro de 2016, entrou em vigor a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada *Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável* (Organização das Nações Unidas, 2015) compromisso assumido pela comunidade internacional a 25 de setembro de 2015, em Nova Iorque (EUA).

Trata-se de um conjunto de 17 objetivos e 139 metas (Organização das Nações Unidas, 2018) que têm uma ambição universal, são integrados e indivisíveis requerendo uma parceria global com a participação ativa dos governos, a sociedade civil, o setor privado, a academia, os *media* e a ONU.

Esta organização, através de um grupo de trabalho de especialistas em indicadores e metas de desenvolvimento sustentável, desenvolveu um quadro de indicadores globais proposto para ODS e

metas a atingir (Organização das Nações Unidas, 2017). Anteriormente esta preocupação já tinha sido revelada nos Objetivos do Milénio (Organização das Nações Unidas, 2010), na Conferência do Rio+20 (Organização das Nações Unidas, 2012) e pela UNESCO que defendia que os desafios globais consideram-se interconectados e exigem respostas que estão enraizadas no espírito da humanidade coletiva exigindo uma mudança de paradigma na sociedade para construção de um mundo melhor sustentável através da educação e da aprendizagem (UNESCO, 2014).

O desenvolvimento sustentável também é um objetivo fundamental e abrangente da União Europeia, consagrado no artigo 3º do Tratado da União Europeia. Através do Eurostat pode acompanhar-se regularmente os relatórios sobre a sustentabilidade, estratégia de desenvolvimento e a monitorização do cumprimento dos ODS no contexto da União Europeia (União Europeia, 2016).

A IFLA e o papel das bibliotecas para o cumprimento dos ODS

Neste contexto, a IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions) tem mostrado a importância do papel das bibliotecas de todo o mundo na contribuição para o alcance destes objetivos da Agenda 2030, salientando que as bibliotecas têm um papel natural no acesso à informação e a serviços em rede que sustentam o desenvolvimento sustentável.

Anteriormente, esta organização já tinha revelado o interesse pela questão das bibliotecas contribuírem para o desenvolvimento sustentável recordando que elas são o único lugar em muitas comunidades onde as pessoas podem aceder a informações que as ajudam a melhorar a sua educação, a desenvolver novas habilidades, a encontrar empregos, a construir negócios, a tomar decisões informadas sobre a agricultura e a saúde ou obter informações sobre questões ambientais (IFLA, 2013).

Mais recentemente, na *Declaração de Lyon* (IFLA, 2014) foi chamada a atenção aos estados membros das Nações Unidas para que assumam um compromisso internacional de garantir que todos tenham acesso e possam compreender, usar e partilhar a informação necessária para promover o desenvolvimento e promover sociedades democráticas.

A IFLA salienta que o acesso à informação deve ser reconhecido como fundamental para apoiar os governos na consecução das metas de desenvolvimento e permitir que os cidadãos tomem decisões informadas para melhorarem as suas vidas e que os serviços de biblioteca e a informação são de extrema qualidade e ajudam a garantir esse acesso (IFLA, 2017a). O acesso à informação não é um fim em si, mas é o impulsionador do progresso para capacitar as comunidades e sustentar a igualdade entre todos os indivíduos como defendido na abordagem holística da Agenda 2030 (Garrido, M. & Wyber, 2017; IFLA, 2017b).

Assim, as bibliotecas apoiam todos os 17 ODS através de ações de literacia da informação, digital e outras, ajudam os governos locais a perceberem as necessidades em matéria de informação necessárias às comunidades, promovem serviços em rede, a inclusão digital e as Tecnologias da Informação e Comunicação, etc. (IFLA, 2017c).

Por exemplo no Objetivo 16, que se refere à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, reafirma-se que o acesso à informação contribui indiretamente, através das bibliotecas, para a redução da exclusão e da desigualdade, ao auxiliar no acesso à Justiça, a criar instituições inclusivas e ao ajudar os cidadãos a desenvolver habilidades para pesquisar, aceder e a usar informações de forma eficaz (IFLA, 2017a).

A IFLA disponibilizou um livreto digital (IFLA, 2018a) que inclui narrativas sobre como as bibliotecas de todos os tipos contribuem para a Agenda 2030, espalhadas por países ao redor do mundo, criando também um mapa digital com métricas de desempenho (IFLA, 2018b).

A IFLA difundiu o *International Advocacy Programme (IAP)*ⁱ que tem como objetivo aumentar o nível de consciencialização sobre os ODS dos profissionais de bibliotecas e promover o papel que as

bibliotecas podem desempenhar no desenvolvimento a nível local e nacional. Outro objetivo deste programa é aumentar a participação de associações de bibliotecas e representantes de bibliotecas públicas no trabalho de defesa desta causa de garantir o acesso público sustentável à informação através de serviços e programas de bibliotecas. O programa difundiu um *kit* de ferramentas (IFLA, 2017c) que ajudam os profissionais na implementação dos ODS pelas bibliotecas.

O contexto nacional

Os ODS são objetivos universais, mas cada país é responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais para alcançá-los e deverá monitorar e informar os progressos efetuados. O estado português assumiu o compromisso da Agenda 2030 (Camões Instituto da Cooperação e da Língua, 2014; Camões Instituto da Cooperação e da Língua, 2015) e apresentou o relatório nacional sobre a implementação dos ODS, por ocasião do Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas, em Nova Iorque (Camões Instituto da Cooperação e da Língua, 2017).

Os ODS considerados prioritários para o país foram os ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14. O Instituto Nacional de Estatística apresentou os indicadores disponíveis para Portugal, decorrentes do quadro global de indicadores adotado pelas Nações Unidas para acompanhar os progressos realizados no âmbito dos ODS, desde 2010 até à atualidade e divulga notas de enquadramento sobre a Agenda 2030 e sobre o ponto de situação em Portugal, relativamente ao plano e acompanhamento nacional da implementação dos ODS (Instituto Nacional de Estatística, 2018).

Na sequência da manifestação e declaração da IFLA, de que as bibliotecas impulsionam o progresso através da implementação da Agenda 2030, a comunidade portuguesa dos profissionais de informação foi convidada a demonstrar como as bibliotecas contribuem para o cumprimento dos objetivos e para a satisfação das necessidades locais, assim como outros profissionais de outras áreas de intervenção.

Investigadores portugueses já desenvolveram trabalhos científicos relativos às bibliotecas e à sustentabilidade, nomeadamente os estudos sobre a sustentabilidade ambiental de Dias (2015, 2016), a sustentabilidade social de Alvim (2015), que abordou como a biblioteca pública assente no acesso à informação é positiva para a intervenção em melhorar a vida da comunidade e gerar capital social, a trabalhar a inclusão social e a digital, a realizar ações pela cidadania ativa, no crescimento da democracia participativa e no combate a todas as iliteracias. Ainda o trabalho de Pinto & Ochôa (2017) apresentado no Congresso IFLA de 2017, que discute as abordagens, os métodos e as ferramentas para avaliar a contribuição das bibliotecas para os ODS, particularmente a perspetiva de avaliação de impacto.

Realizaram-se, no país, ações de sensibilização sobre os ODS e promoção das bibliotecas como aliadas na consecução dos objetivos de desenvolvimento sustentável e a Agenda 2030, nomeadamente o seminário subordinado ao tema *Desenvolvimento Sustentável e Bibliotecas: procedimentos para transformar a sua biblioteca numa biblioteca verde*, a 30 de maio de 2016, no Instituto Camões, em Lisboa; o *I Encontro Nacional de Bibliotecas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável* promovido pelas Bibliotecas Municipais de Loures em fevereiro 2017; dois seminários sobre a *Agenda 2030 e as Bibliotecas* em 2017, em Lisboa e Braga, no âmbito da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD). Esta associação juntamente com Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS), em julho 2017, entenderam ser da maior importância unir esforços para uma intervenção conjunta com o objetivo de sensibilizar os serviços de informação e os seus profissionais para a responsabilidade de acompanhar a Agenda 2030.

Da parte da BAD, iniciaram-se várias ações na sequência do *International Advocacy Programme (IAP)* da IFLA, os seminários de divulgação já referenciados, a tradução e publicação de documentos referenciais (IFLA, 2015) e o lançamento de um *Questionário Nacional sobre Bibliotecas, Arquivos e a Agenda 2030* em linhaⁱⁱ com o propósito de convidar os profissionais a registarem projetos, atividades

ou iniciativas realizadas nas suas instituições relacionados com os 17 ODS e o cumprimento das suas metas (UNRIC, 2016).

Em julho de 2018, posteriormente ao início deste trabalho e ao inquérito por questionário desenvolvido junto dos profissionais de informação das bibliotecas públicas portuguesas, a BAD em parceria com APDIS realizou sessões de trabalho intituladas *Bibliotecas, Acesso à Informação e a Agenda 2030* destinadas a sensibilizar os profissionais da área BAD para a importância da Agenda 2030 e da sua relação com a ação das bibliotecas, procurando evidenciar o seu contributo através do acesso à informação, apoiado no *Guia para as bibliotecas* (Pinto e Ochôa, 2018) que orienta o trabalho prático de alinhamento de projetos de bibliotecas com os ODS, as suas metas e os indicadores globais definidos pelas Nações Unidas.

Método

Partindo da afirmação de que as bibliotecas são instituições fundamentais para atingir os ODS, pretende-se compreender, neste trabalho, se os profissionais de informação, responsáveis das bibliotecas públicas, têm consciência dos desafios para a sua implementação e se existem impulsos à sua divulgação e construção com ações sustentáveis.

Colocaram-se algumas questões iniciais de pesquisa: saber se os profissionais responsáveis das bibliotecas públicas conhecem os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; se debatem as estratégias para a sua operacionalização e monitorização até 2030; saber se têm formação específica neste tema; se têm consciência do papel que as bibliotecas podem desempenhar no desenvolvimento da Agenda 2030; se têm perceção que a missão social que já desenvolvem nas ações da biblioteca, nos diversos âmbitos, desde a questão da inclusão social, os programas de literacia, a sustentabilidade ecológica da biblioteca, etc. são passos importantes para a sustentabilidade social, cultural e ambiental; se consideram as bibliotecas parceiras de outras instituições para atingir os 17 ODS; se há propostas planeadas com projetos, programas e ações para implementar os objetivos e quais os que consideram mais importantes para trabalharem nas bibliotecas.

Realizou-se uma investigação de análise quantitativa que recolheu e avaliou o estado da situação face à consciência e ao nível de conhecimento de alguns profissionais de bibliotecas públicas portuguesas perante a implementação dos ODS, no sentido de gerar informação que concorra para uma melhoria da compreensão deste fenómeno (Coutinho, 2011). Iniciou-se esta investigação com uma revisão da literatura globalizante sobre o tema da Agenda 2030 e ODS que apoiou metodologicamente o trabalho subsequente e a construção de um inquérito por questionário.

Procedeu-se à definição de uma amostra de inquiridos (Quivy & Campenhoudt, 1995) para enviar convites de resposta ao inquérito por questionário. Elegeram-se, em primeiro lugar, os profissionais das bibliotecas que integram a Rede de Bibliotecas Associadas à Comissão Nacional da UNESCO (RBA-CNU)ⁱⁱⁱ, composta por 32 bibliotecas públicas portuguesas de várias regiões do país. A razão desta opção deve-se ao facto da situação destas bibliotecas possuírem características na sua programação que são sensíveis à temática dos ODS. Completou-se a amostra com um outro grupo de responsáveis de 100 bibliotecas selecionadas da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP)^{iv}, entre todas as regiões do continente e dos arquipélagos.

O questionário em linha decorreu entre 11 de junho e 9 de julho de 2018, foi enviado por correio eletrónico para os endereços das instituições da amostra, com perguntas de tipo aberto e fechado. Neste artigo apresenta-se a análise e discussão das respostas às questões fechadas. O inquérito foi efetuado no sistema eSurvey Creator (2018) em linha.

Procedeu-se à análise dos dados através da Microsoft Office Excel para onde se importaram, de forma automática, as respostas. Após o prazo de entrega do questionário em linha, os questionários foram

tornados anónimos sem identificações nos resultados apresentados. Foi garantido que seriam tratados com a maior confidencialidade e segundo o novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (Parlamento Europeu, 2016). A escala de medida utilizada nalgumas das questões foi a métrica *Escala Likert* que é das mais utilizadas nas Ciências Sociais especialmente em levantamentos de atitudes, opiniões e avaliações, pois através dela solicita-se ao respondente que avalie um fenómeno numa escala com várias alternativas. Os dados obtidos com esta escala foram apresentados por meio de estatística descritiva usando tabelas.

Resultados e Discussão

Seguidamente analisa-se e discute-se os resultados do questionário sobre a percepção e consciencialização dos profissionais das bibliotecas públicas referidas face à Agenda 2030. Por razões de dimensão deste trabalho, são analisados e discutidos apenas alguns núcleos do questionário.

O questionário está organizado em vários núcleos, nomeadamente o primeiro e segundo sobre a identificação do respondente e da biblioteca, o terceiro com questões gerais sobre as funções da biblioteca públicas e os ODS, o quarto sobre as percepções do profissional da biblioteca pública face à Agenda 2030 (formação e implementação de ações), o quinto sobre a biblioteca pública como promotora da Agenda 2030 e ODS.

As respostas ao questionário foram obtidas a partir da amostra referida com 132 profissionais de informação contactados, sendo o universo dos inquiridos 31% do total inquirido (19 profissionais da RBA-CNU e 22 da RNBP). Considera-se um número (n=41) muito reduzido de respostas que pode atribuir-se ao facto dos profissionais ainda se encontrarem pouco esclarecidos sobre esta matéria evitando responder, para além de outras explicações possíveis não exploradas neste trabalho. Salienta-se que 59% das bibliotecas que responderam ao questionário pertencem à RBA-CNU, o que demonstra da parte destes profissionais um maior interesse e motivação pelo tema.

Identificação dos inquiridos

À questão sobre a função que exercem os inquiridos nas bibliotecas, as respostas mostram que sete têm funções técnicas, simultaneamente com outra, 18 são coordenadores, 14 são responsáveis do serviço, um é chefe de divisão e cinco são diretores de serviço. As categorias profissionais distribuem-se por 37 técnicos superiores, um técnico profissional, um professor e uma outra. As habilitações literárias dos inquiridos classificam-se em 13 com licenciatura, três com licenciatura na área da Ciência da Informação (CI), 25 com pós-graduação em Ciências Documentais, cinco com mestrado, quatro com mestrado em CI, um doutoramento, um doutoramento em CI. Quanto ao tempo de serviço, mais de metade dos inquiridos têm mais de 16 anos de serviço e 70% situam-se entre os 35 e 54 anos.

Conhecimento sobre o tema Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o papel das bibliotecas

A questão sobre o domínio de conhecimento sobre o tema designado (figura 1) mostrou que 89% dos inquiridos ouviram falar sobre Agenda 2030 (Organização das Nações Unidas, 2015) mas só 62% é que tinham consultado o documento oficial. Colocou-se também a questão sobre o conhecimento dos 17 ODS e 71% ouviram falar destes objetivos e 29% desconheciam. Quanto ao *IAP* da IFLA, 57% ouviram falar do programa e 41% consultaram-no. Sobre o conhecimento do *kit* de ferramentas da IFLA para as bibliotecas (2017c), 51% conheciam-no e 32% consultaram ou leram o documento.

Questões	Sim	Não	Média	Desvio padrão
Ouvir falar da <i>Agenda 2030 Transformando o nosso Mundo: a Agenda para</i>	89%	11%	1.11	0.32

<i>o Desenvolvimento Sustentável de 2030.</i>				
Consultar/ler o documento anterior.	62%	38%	1.38	0.49
Ouvir falar dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).	71%	29%	1.29	0.46
Ouvir falar do Programa Internacional de Advocacia (IAP) da IFLA face à Agenda 2030.	57%	43%	1.43	0.50
Consultar/ler o documento anterior.	41%	59%	1.59	0.50
Ouvir falar do <i>kit</i> de ferramentas da IFLA <i>As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030.</i>	51%	49%	1.49	0.51
Consultar/ler o documento anterior.	32%	68%	1.68	0.47

Figura 1: Conhecimento dos profissionais sobre o tema Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (n=35)

O conhecimento a que se designou pela expressão «ouvir falar» sobre estes documentos gerais e o programa da IFLA sobre a temática dos ODS, por parte destes profissionais, revela que metade deles já o tinha apreendido, mas por outro lado, revela possivelmente uma falta de vontade de aprofundar o assunto, de consultar e ler o documento original. Esta situação é um pouco constrangedora porque se inquiriu indivíduos com muita experiência profissional e com habilitações literárias de graus superiores. Provavelmente, demonstra-se falta de motivação para trabalhar as funções social e ambiental, assim como falta de formação específica sobre o tema, aliás como se veio a esclarecer nas questões seguintes.

Formação sobre o tema Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o papel das bibliotecas

Quanto à formação sobre o tema Agenda 2030 e a frequência de alguma ação de sensibilização/formação sobre a promoção das bibliotecas como aliadas na consecução dos ODS, 83% dos inquiridos (n=35) não frequentaram nenhuma e só os restantes 17% é que adquiriram formação. As formações que relatam terem frequentado são as organizadas pela BAD, pela Comissão Nacional da UNESCO e em dois eventos já referenciado no texto acima. Por último um inquirido afirma que frequentou uma ação de âmbito internacional. De salientar que 86% afirmam necessitar de formação nesta área e propõem a realização de ações de esclarecimento e sensibilização direcionadas para as bibliotecas públicas, descentralizadas geograficamente e patrocinadas pelas redes intermunicipais.

Sobre a implementação da Agenda 2030 e ODS no seu local de trabalho, 34% dos inquiridos (n=35) afirmam que já implementam nos planos de atividades das bibliotecas os ODS e exemplificam com eventos realizados, 12% têm orçamento próprio para o fazer e têm uma estratégia para a operacionalização e monitorização até 2030 (num caso através avaliação quantitativa e qualitativa). Dentro deste universo dos 34%, 16% dos inquiridos (n=19) responderam ao Questionário Nacional sobre Bibliotecas (BAD/APDIS) em linha dando a conhecer as suas ações na sua comunidade.

Destas respostas sobressai a vontade explícita dos profissionais obterem uma formação indispensável e muito específica para saberem mais sobre o tema e obterem a liberdade para exercício da promoção dos ODS nas bibliotecas. Denota-se que alguns dos inquiridos já desenvolvem ações nos planos de atividade com a consciência de trabalho no contexto dos ODS, mas são uma minoria de 34% que corresponde a 12 inquiridos e que na questão aberta apresentaram designações de ações/eventos que realizaram nas bibliotecas apontando para o cumprimento dos ODS. Quanto ao preenchimento do questionário em linha da BAD/APDIS, destes 12 só três o fizeram. Esta situação revela um desconhecimento da existência do questionário e da importância do seu preenchimento para a comunidade profissional.

Perceção dos profissionais de informação sobre a Biblioteca pública como promotora da Agenda 2030 e ODS

Neste núcleo do questionário, colocaram-se diversas questões de diferentes tópicos à consideração dos

profissionais de informação, como pode observar-se na figura 2.

	Pouco importante	Importante	Muito importante	Média	Desvio padrão
1 Necessidade de realizar ações/projetos/atividades pelas bibliotecas para implementar a Agenda 2030.	-	18%	73%	2.80	0.41
2 A DGLAB podia disponibilizar uma plataforma nacional com manuais de instrução, sugestões de parcerias, de práticas, de ações, etc. para melhorar o desempenho das bibliotecas públicas face à sustentabilidade social, económica, ambiental, cultural.	-	15%	82%	2.84	0.37
3 Outra instituição/associação nacional podia disponibilizar essa plataforma nacional.	33%	33%	9%	1.68	0.69
4 O município deve reconhecer a biblioteca pública como parceira na implementação dos ODS a nível local.	-	21%	73%	2.77	0.43
5 Ações de acesso à informação em geral devem ser incluídas num plano estratégico de ODS.	3%	27%	61%	2.63	0.56
6 Importância de organizar reuniões sobre a implementação da Agenda 2030 com os políticos do município e com os utilizadores da biblioteca.	6%	39%	33%	2.35	0.63
7 Necessárias parcerias com instituições, empresas, redes, etc. para implementação da Agenda 2030 e os ODS.	-	30%	60%	2.67	0.48

Figura 2: Percepções dos profissionais sobre a biblioteca como promotora da implementação da Agenda 2030 e ODS (n=33)

A questão 1 sobre a necessidade de realizar ações/projetos/atividades pelas bibliotecas para implementar a Agenda 2030 foi considerado por 73% dos inquiridos como *muito importante* e por 18% como *importante*. Quanto à questão 2 sobre se a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) podia disponibilizar uma plataforma nacional com manuais de instrução, sugestões de parcerias, de práticas, de ações, etc. para melhorar o desempenho das bibliotecas públicas face à sustentabilidade social, económica, ambiental e cultural, 82% das respostas consideram *muito importante* esta afirmação. Na questão seguinte ponderava-se se uma associação/instituição poderia fazê-lo e 9% apoiam como *muito importante*, 33% como *importante* e 33% *pouco importante*. Os profissionais de informação destas bibliotecas consideram importante ou até muito importante a questão da Agenda 2030 para as bibliotecas e mencionam que a DLAB, em detrimento de outra instituição/associação, podia disponibilizar uma plataforma nacional sobre a temática.

A questão 4 sobre se o município deve reconhecer a biblioteca pública como parceira na implementação dos ODS a nível local, 73% consideram *muito importante* e 21% *importante*. Na questão seguinte sobre se as ações de acesso à informação em geral devem ser incluídas num plano estratégico de ODS obteve 61% de respostas *muito importante*, 27% *importante* e 3% *pouco importante*. A questão 6 sobre a importância de organizar reuniões/sessões sobre a implementação da Agenda 2030 com os políticos do município e com os utilizadores da biblioteca obteve 33% de respostas *muito importante* e 39% *importante* e 6% *pouco importante*. Sobre a organização de reuniões sobre a implementação da Agenda 2030 com os decisores políticos do município e com os utilizadores da biblioteca, os respondentes não demonstraram a importância destas reuniões que deveriam ser consideradas prioritárias e cruciais durante a implementação dos ODS (IFLA, 2017c). Um respondente refere que por iniciativa própria organizou uma destas reuniões.

A necessidade de criar parcerias com instituições, empresas, redes, etc. para implementação da Agenda 2030 e os ODS foi colocada na questão 7, 60% dos inquiridos respondem *muito importante* e 30% *importante*. Ainda sobre este tema, colocou-se à consideração vários tipos de parcerias que a biblioteca

deveria promover para a implementação da Agenda 2030 e ODS, os inquiridos responderam (n=33), como se observa na figura 3, 91% *muito importante* a parceria com uma rede intermunicipal de bibliotecas, 70% *muito importante* com a rede de bibliotecas escolares, 76% com organismos nacionais, 79% com associações locais, 73% com instituições locais e 58% com empresas. Não foi considerado *importante* nem *muito importante* as parcerias com os centros de dia e lares de idosos, hospitais e supermercados, todos com 100% de respostas como *pouco importante*.

Parcerias	Pouco importante	Importante	Muito importante	Média	Desvio padrão
Rede intermunicipal de bibliotecas	3%	3%	91%	2.91	0.39
Rede de bibliotecas escolares	9%	18%	70%	2.63	0.66
Organismos nacionais	-	24%	76%	2.76	0.44
Associações locais	-	21%	79%	2.79	0.42
Instituições locais (escolas, centro de saúde, etc.)	-	27%	73%	2.73	0.45
Empresas	3%	36%	58%	2.56	0.56
Centros de dia e lares de idosos	100%	-	-	1.00	0.00
Hospitais	100%	-	-	1.00	0.00
Supermercados	100%	-	-	1.00	0.00

Figura 3: Classificação das parcerias que a biblioteca deve realizar para promover a implementação da Agenda 2030 e ODS (n=33)

Relativamente às parcerias a efetuar pela biblioteca para um melhor desempenho na implementação dos ODS, os respondentes elegem a parceria com a rede intermunicipal de bibliotecas, seguida das associações locais como melhores parceiros neste trabalho. Cada biblioteca no contexto particular da sua comunidade terá que eleger as parcerias mais convenientes e estas respostas são exemplo de uma boa perceção sobre como se deverá trabalhar este tema. A não inclusão nas parcerias de centros de dia, lares de idosos e hospitais (exemplos dados no questionário que privilegiam instituições ligadas à saúde e bem estar social) demonstra pouca sensibilidade para trabalhar a função social da biblioteca, por parte dos profissionais e deveria ser ponderada nas ações a desenvolver em parceria nas comunidades locais onde se inserem as bibliotecas.

As respostas e sua classificação à questão de que áreas da Agenda 2030, e respetivos ODS, a biblioteca deve apoiar através de ações/projetos, visualizam-se na figura 4.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Pouco importante	Importante	Muito importante	Média	Desvio padrão
1 Erradicação da pobreza	6%	36%	58%	2.52	0.62
2 Erradicação da fome	21%	36%	42%	2.21	0.78
3 Saúde de qualidade	3%	33%	64%	2.61	0.56
4 Educação de qualidade	-	12%	88%	2.88	0.33
5 Igualdade de género	-	30%	70%	2.70	0.47
6 Água potável e saneamento	21%	42%	36%	2.15	0.76
7 Energias renováveis e acessíveis	3%	51%	45%	2.42	0.56
8 Trabalho digno e crescimento económico	9%	42%	48%	2.39	0.66
9 Indústria, inovação e infraestruturas	21%	42%	36%	2.15	0.76
10 Redução das desigualdades	-	21%	79%	2.79	0.42
11 Cidades e comunidades sustentáveis	-	36%	64%	2.64	0.49
12 Produção e consumo sustentáveis	15%	30%	55%	2.39	0.75

13 Ação climática	6%	33%	58%	2.53	0.62
14 Proteger a vida marinha	15%	33%	52%	2.36	0.74
15 Proteger a vida terrestre	9%	36%	55%	2.45	0.67
16 Paz, justiça e instituições eficazes	-	24%	76%	2.76	0.44
17 Parcerias para a implementação dos objetivos	-	21%	79%	2.79	0.42

Figura 4: Áreas dos ODS que a biblioteca pode apoiar através de ações/projetos (n=33)

Os ODS que se destacam nas respostas como *muito importante* para serem trabalhados pelas bibliotecas são os seguintes, por ordem decrescente: 4 Educação, 10 Redução das desigualdades, 17 Parcerias, 16 Paz e Justiça, 5 Igualdade de género, 3 Saúde, 11 Cidades e comunidades sustentáveis, 1 Erradicação da pobreza, 13 Ação climática, 12 Produção e consumo sustentáveis, 15 Proteger a vida terrestre, 14. Proteger a vida marinha, 8 Trabalho digno e crescimento económico, 7 Energias renováveis e acessíveis, 2 Erradicação da fome, 6 Água potável e saneamento, 9 Indústria, inovação e infraestruturas. A eleição dos objetivos a trabalhar deve ter sempre em conta o plano de desenvolvimento nacional e as opções a nível local nomeadamente para o desenvolvimento social e ambiental (IFLA, 2017c). Portugal tornou prioritárias as estratégias desenvolvidas nos ODS 4, 5, 9, 10, 13 e 14 (Camões Instituto da Cooperação e da Língua, 2017). A Educação foi considerada como um objetivo prioritário para Portugal e os profissionais indicam esta preocupação neste questionário, assim como os objetivos associados à sustentabilidade do ambiente. A Educação é um objetivo transversal a muitas das atividades que as bibliotecas públicas já desenvolvem e portanto muito perceptível para os profissionais de informação.

Como *pouco importantes* , são referidos, por ordem decrescente, os objetivos 9 Indústria, inovação e infraestruturas, 6 Água potável e saneamento, 2 Erradicação da fome, 14 Proteger a vida marinha, 12 Produção e consumo sustentáveis, etc. Estes objetivos estão em termos de temáticas, mais afastados dos assuntos transpostos nas atividades mais comuns das bibliotecas, são basicamente associados às questões ambientais e não se revelaram fundamentais na percepção dos profissionais inquiridos. O objetivo 14 Proteger a vida marinha é um dos eleitos pelo estado português como prioritário.

Conclusões

Após a análise dos resultados, constata-se que é necessário um melhor desempenho da missão de implementação dos ODS pelas bibliotecas públicas, por parte dos seus profissionais e dos organismos que as detêm, nomeadamente os municípios. Para isso é necessário cuidar futuramente na melhoria do trabalho de *advocacy* pela Agenda 2030, nomeadamente criar um lóbi de advocacia específico para as bibliotecas públicas quer através das associações de profissionais quer por intervenções dos organismos do estado, pela DGLAB, pelas comunidades intermunicipais, pelos municípios, etc.

A par da campanha de advocacia e de apropriação da Agenda que criará a consciencialização e apropriação do tema pelos profissionais, será necessário uma campanha que vise atitudes e crie vontade de fazer a mudança com comportamentos proactivos e com intenção de *transformação do mundo* , lema da Agenda 2030, adotando os ODS e respetivas metas. A fase de planeamento das prioridades a efetuar é muito urgente e anterior a qualquer ação de monitorização e avaliação do impacto das ações pelos ODS.

Obtiveram-se poucas respostas ao questionário implementado que reflete um estado de pouca consciencialização dos profissionais de informação sobre a implementação dos ODS. As respostas recebidas também demonstram uma percepção dos profissionais muito vaga e pouco conhecedora da realidade de implementação. Por outro lado, os poucos inquiridos que responderam com exemplos de eventos/ações para cumprimento dos ODS nas suas bibliotecas, incorporados nos planos de atividade,

fizeram-no com muito empenho na sua descrição, denotando uma vontade interiorizada de missão social, ambiental e cultural. O facto de se ter realizado este questionário já estimulou o interesse para o tema e provavelmente alguns profissionais foram consultar e ler os documentos mencionados, assim como o programa IAP da IFLA e o questionário em linha da BAD/APDIS. Nas questões abertas, apresentadas no questionário, esta situação foi mencionada pelos profissionais.

Quanto à formação sobre o tema Agenda 2030 e implementação dos ODS nas bibliotecas, denota-se que apesar de alguma oferta específica, os profissionais destas bibliotecas públicas não têm frequentado formação, mas revelam perceber a importância de o fazer. Este facto é muito positivo e deveria ser aproveitado pelas instituições vocacionadas para esta valência, como os municípios, as redes de bibliotecas e as associações de profissionais que deveriam unir-se para a resolução desta lacuna no sentido de dar mais informação e envolver os políticos dos municípios, os profissionais e os utilizadores das bibliotecas nos atos de formação. Será necessário que o estado central e local determine um orçamento para esta rubrica.

As bibliotecas públicas, as organizações que as suportam e os seus líderes necessitam continuamente de plataformas teóricas que defendam e discutam quais os valores para a conduta prática da biblioteca pública, quais as políticas que devem ser consideradas no acesso à informação e como orientá-las na condução para o bem comum, na defesa da democracia, na inclusão social, na contenda contra as iliteracias, etc. Esta questão ficou patente nas respostas à questão se a DLAB podia manter uma plataforma nacional sobre a Agenda/ODS para melhorar o desempenho das bibliotecas públicas face aos ODS. Da discussão dos resultados, percebe-se que há necessidade de realização de uma plataforma nacional de apoio aos profissionais para disseminar a informação e partilhar conhecimento sobre as práticas de implementação dos ODS.

As parcerias são um objetivo e um meio de trabalhar os ODS. Trabalhar em conjunto com a rede social civil, tanto à escala nacional como local, foi demonstrado nos resultados. É importante cada biblioteca procurar uma linha de política coerente integrada no Plano Nacional de Desenvolvimento, envolvendo a participação de vários intervenientes que possam discutir e implementar os ODS adequados ao contexto da cada região e comunidade. A meta universal é sempre o desenvolvimento sustentável.

Entre os 17 objetivos propostos pelas Nações Unidas, o objetivo 4 Educação foi considerado como muito importante pelos profissionais de informação para ser desenvolvido nas bibliotecas. Este objetivo já está muito sobressaliente nas atividades das bibliotecas públicas. Há habitualmente ações em vários âmbitos educativos, ações contra todo o tipo de iliteracias e promoção de aprendizagem ao longo da vida. Demonstra que os profissionais têm uma perceção que a Educação é estruturante da garantia da igualdade de oportunidades, do desenvolvimento social e da participação democrática na vida coletiva. O acesso à informação é uma questão-chave de desenvolvimento sustentável que permitirá uma educação inclusiva, uma educação ambiental, etc., por exemplo trabalhando o *Plano Nacional de Leitura*^v, a *Estratégia para a Educação Ambiental*^{vi}, o *Plano Nacional de Cinema*^{vii}, a *Ciência Aberta*^{viii} e outros, alinhados com a estratégia nacional da educação e para o desenvolvimento.

A perceção dos profissionais relativamente aos objetivos que consideram pouco importantes para desenvolver através das bibliotecas, nomeadamente 9 Indústria, inovação e infraestruturas, 6 Água potável e saneamento e 2 Erradicação da fome, etc., deveriam ser reconsiderados, nalguns contextos geográficos e comunitários. Eles são fundamentais para o desenvolvimento da vida dos cidadãos e sendo as bibliotecas o *coração* no acesso à informação e às TIC, para as populações em geral, sobretudo as carenciadas, as bibliotecas podem garantir um acesso de qualidade a infraestruturas de rede, o acesso sem custos à Internet (objetivo 9), podem trabalhar o acesso público à informação especializada em tratamento da água, saneamento, consumo de energia (objetivo 6) e por fim, relativamente ao objetivo 2, podem por exemplo, desenvolver informação e promover o seu acesso e distribuição de como

melhorar a nutrição, a segurança alimentar ou métodos de agricultura, lembrando que as parcerias são cruciais para trabalhar de forma holística e sistémica os ODS. Percebe-se que há alguma falta de motivação para trabalhar a função social intrínseca à biblioteca pública.

Realizar-se-á futuramente um trabalho de investigação mais amplo e profundo, nomeadamente a partir das respostas às questões abertas colocadas no questionário aos profissionais de informação.

Referências bibliográficas

ALVIM, L. (2015) - *A Missão Social da Biblioteca Pública: Uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do Facebook* [Em linha]. Évora: Universidade de Évora. Tese de doutoramento. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://hdl.handle.net/10174/18337>.

COUTINHO, C. (2011) - *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Lisboa: Almedina.

DIAS, S. (2015) - *Sustentabilidade ambiental aplicada aos sistemas de informação: estudo e proposta para as bibliotecas públicas em Portugal* [Em linha]. Lisboa: Universidade de Lisboa. Dissertação de mestrado. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://hdl.handle.net/10451/22486>.

DIAS, S. (2016) - *Ambiente e saúde: coerência e estratégias de sustentabilidade ambiental em sistemas de informação. Atas XII Jornadas APDIS* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/113/137>.

ESURVEY CREATOR [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.esurveycreator.com/>.

GARRIDO, M. & WYBER, S. (Orgs.) (2017) - *Development and Access to Information (DA2I)* [Em linha]. The Hague: IFLA. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://da2i.ifla.org/sites/da2i.ifla.org/files/uploads/docs/da2i-2017-full-report.pdf>.

IFLA (2013) - *IFLA Statement on Libraries and Development* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/alp/statement_on_libraries_and_development.pdf>.

IFLA (2014) - *The Lyon Declaration: on access to information and development* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://www.lyondeclaration.org/>.

IFLA (2015) - *As Bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>.

IFLA (2017a) - *Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>.

IFLA (2017b) - *O Acesso à informação é crucial para a agenda de desenvolvimento pós-2015* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access_to_information_post-2015_pt_a4.pdf>.

IFLA (2017c) - *Conjunto de ferramentas: As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>.

IFLA (2018a) - *Libraries and the Sustainable Development Goals: a storytelling manual* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/sdg-storytelling-manual.pdf>.

IFLA (2018b) - *Library Map of the World SDG Stories* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://librarymap.ifla.org/map>.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2010) - *Cumprir a promessa: um balanço prospectivo tendo em vista promover um programa de acção concertado para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio até 2015* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:https://www.unric.org/pt/images/stories/keeping-the-promise-pt.pdf>.

- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2012) - *The United Nations Conference on Sustainable Development* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/CONF.216/16&Lang=E>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2015) - *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/AgendaPos2015_TransformingOurWorld.pdf>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2017) - *Report of the Inter-agency and Expert Group on Sustainable Development Goal Indicators*. [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:<http://ggim.un.org/knowledgebase/KnowledgebaseArticle51479.aspx>>.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (2018) - *Sustainable Development Goals (SDGs)* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:<https://www.un.org/sustainabledevelopment/>>.
- PARLAMENTO EUROPEU (2016) - Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados e que revoga a Diretiva 95/46/CE. *Jornal Oficial da União Europeia*. 3,1-88. [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:<https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32016R0679&from=PT%0Ahttp://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=CELEX:52012PC0011:pt:NOT>>.
- PINTO, L. G.; OCHÔA, P. (2017) - Public libraries' contribution to Sustainable Development Goals: gathering evidences and evaluating practices. *IFLA Annual Conference 2017* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:<http://library.ifla.org/1946/1/190-pinto-en.pdf>>.
- PINTO, L. G.; OCHÔA, P. (2018) - *Alinhamento e evidências do contributo para o Desenvolvimento Sustentável: Guia para Bibliotecas*.
- PORTUGAL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2018) - *Objectivos de Desenvolvimento Sustentável - Indicadores para Portugal Agenda 2030* [Em linha]. Lisboa : Instituto Nacional de Estatística. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível em WWW:<URL:https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=332274994&PUBLICACOESmodo=2>. ISBN 9978989250.
- PORTUGAL. MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS. CAMÕES INSTIUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA (2014) - *Documento de Posição de Portugal sobre a Agenda pós 2015* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://www.instituto-camoes.pt/images/agendaPos2015/posicao_pos2015_fin.pdf>.
- PORTUGAL. MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS. CAMÕES INSTIUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA (2015) - *Consulta Pública em Portugal sobre a Implementação Local da Agenda de Desenvolvimento Global Pós-2015: Relatório final* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://www.instituto-camoes.pt/images/agendaPos2015/Rel_Final_ConsultaPublicaImpl_Local_AgPos-2015_PT.pdf>.
- PORTUGAL. MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS. CAMÕES INSTIUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA (2017) - *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável Portugal* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/Portugal2017.pdf>>.
- QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. (1995) - *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa : Gradiva.
- UNESCO (2014) - *Roadmap for implementig the global action programme on education for Sustainable Development* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível em WWW:<URL:<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002305/230514e.pdf>>.
- UNIÃO EUROPEIA (2016) - *Sustainable development in the European Union: A statistical glance from the viewpoint of the UN sustainable development goals*. Luxembourg : Publications Office of the European Union. ISBN 9789279185168.
- UNRIC (2016) - *Guia sobre Desenvolvimento Sustentável: 17 Objetivos para transformar o nosso mundo* [Em linha]. [Consult. 10 junho 2018]. Disponível na Internet:<URL:http://www.unric.org/pt/images/stories/2016/ods_2edicao_web_pages.pdf>.

ⁱ Disponível na Internet: <https://www.ifla.org/node/10092>.

ⁱⁱ Disponível na

Internet: <https://www.cognitiforms.com/BAD11/BibliotecasArquivosEODesenvolvimentoSustent%3%A1veExemplosDeComoPodemContribuirParaAAgenda2030DasNa%3%A7%C3%B5esUnidas>.

ⁱⁱⁱ Disponível na Internet: <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco/bibliotecas-associadas>.

^{iv} Disponível na Internet: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/Bibliotecas/Paginas/default.aspx>.

^v Disponível na Internet: <http://pnl2027.gov.pt/np4/home>

^{vi} Disponível na Internet:

https://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2017/ENEA/AF_Relatorio_ENEA2020.pdf

^{vii} Disponível na Internet: <http://www.dge.mec.pt/plano-nacional-de-cinema>

^{viii} Disponível na Internet: <http://www.ciencia-aberta.pt/>